



## CASOS NOTIFICADOS DE MULHERES ENTRE 15 E 59 ANOS VITÍMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA NA PARAÍBA

### NOTIFIED CASES OF WOMEN BETWEEN 15 AND 59 YEARS OLD OF PHYSICAL VIOLENCE IN PARADISE

Viviane Fernandes de Sousa<sup>1</sup>; Filipe Pereira da Silva Dias<sup>2</sup>; Maria Nadiana Veríssimo Barroso<sup>3</sup>; Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista<sup>4</sup>

v. 1/ n. 1 (2018)  
Janeiro / Dezembro

Aceito para publicação em  
10/12/2018.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

<sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB, Mestra em Saúde Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG-Cajazeiras-PB.



[www.editoraverde.org](http://www.editoraverde.org)

**RESUMO:** No cenário brasileiro um dos tipos mais comuns de violência contra a mulher é a agressão física, que consiste em práticas violentas como uso da força física de forma intencional, com o intuito, de ferir, provocar dor e sofrimento, causando, ou não, marcas e hematomas evidentes no seu corpo. Devido à magnitude do problema e necessidade de se dar mais visibilidade ao assunto, o estudo objetivou analisar os casos notificados de mulheres entre 15 e 59 anos vítimas de violência física na Paraíba nos anos de 2010 a 2014. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizado em outubro de 2018, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível de forma online no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A amostra constituiu-se pelo quantitativo de 3504 casos notificados. Os dados utilizados foram tabulados no Excel 2010, analisados descritivamente em frequência absoluta e relativa, sendo posteriormente apresentados em forma de tabelas, e discutidos a partir do embasamento teórico sobre a temática. Verificou-se a prevalência da violência física em mulheres entre 20 a 29 anos de idade, de raça não branca e ensino fundamental incompleto. Ressalta-se a importância da realização do estudo para averiguar em que condições as mulheres estão mais susceptíveis a violência, e dessa forma, contribuir no reconhecimento, acolhimento, prevenção e intervenção frente a esse problema.

**Palavras-Chave:** Saúde da Mulher. Violência contra a mulher. Mulheres Agredidas.

**ABSTRACT:** In the Brazilian scenario, one of the most common types of violence against women is physical aggression, which consists of violent practices such as the intentional use of physical force to hurt, cause pain and

suffering, causing or not, marks and bruises evident on your body. Due to the

Viviane Fernandes de Sousa, Filipe Pereira da Silva Dias, Maria Nadiana Veríssimo Barroso, Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

magnitude of the problem and the need to give more visibility to the subject, the study aimed to analyze the reported cases of women between 15 and 59 years old victims of physical violence in Paraíba from 2010 to 2014. This is a descriptive study, This retrospective, secondary-based, quantitative approach was conducted in October 2018 through the Notification Disease Information System (SINAN), available online from the Department of Information Technology of the Unified Health System (DATASUS). The sample consisted of a total of 3504 reported cases. The data used were tabulated in Excel 2010, descriptively analyzed in absolute and relative frequency, later presented as tables, and discussed based on the theoretical basis on the subject. The prevalence of physical violence in women between 20 and 29 years old, non-white and incomplete elementary school was verified. We emphasize the importance of conducting the study to find out under what conditions women are more susceptible to violence, and thus contribute to the recognition, acceptance, prevention and intervention in the face of this problem.

**Keywords:** Women's Health. Violence against women. Battered women.

## 1. INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno histórico, cultural, social e multicausal, que se manifesta de inúmeras formas podendo acometer qualquer pessoa, independente da faixa etária, sexo, etnia e posição social ou econômica. É um agravo que está constantemente presente no cotidiano das mulheres, sendo praticada em lugares públicos ou privados, no entanto, o ambiente doméstico é o principal deles. A violência contra a mulher consiste em qualquer ação ou conduta que venha a causar morte, como também danos de ordem física, sexual ou emocional às mulheres (SILVA, 2016; SINIMBU *et al.*, 2014).

No cenário brasileiro um dos tipos mais comuns de violência contra a mulher é a agressão física, que consiste em práticas violentas como uso da força física de forma intencional, não acidental, com o intuito, de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou

## *CASOS NOTIFICADOS DE MULHERES ENTRE 15 E 59 ANOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA NA PARAÍBA*

destruir a pessoa, causando, ou não, marcas e hematomas evidentes no seu corpo (SINIMBU *et al.*, 2014).

Essas práticas violentas são advindas na maioria dos casos de companheiros, familiares, conhecidos, pessoas do convívio domiciliar, ou que exerçam relações de poder sobre a mulher, aproveitando-se de sua vulnerabilidade para praticá-las. Geralmente as mulheres conhecem alguns fatores de risco que desencadeiam a violência, mas demonstram não saber agir para evitá-los e acabam levando como algo comum do seu cotidiano (LEITE, 2015).

Mesmo sendo considerado crime e uma grave violação dos direitos humanos, esse tipo de violência continua aumentando consideravelmente ao longo dos anos no Brasil. Segundo Nogueira e Sani (2018), o mapa de violência de 2015 evidenciou o estado da Paraíba como o segundo estado brasileiro com maior índice de crescimento dos números de morte de mulheres vítimas de violência.

Desse modo, é importante destacar que a violência transcende um problema de segurança pública, pois afeta a saúde individual e coletiva da população, produzindo consequências para à vítima, agressor e familiares, além de afetar o desenvolvimento econômico e social, quando limita o pleno desenvolvimento da mulher em seu cotidiano, desencadeando consequências para toda a sociedade. Assim, seu enfrentamento exige a formulação de novas políticas públicas intersetoriais e a reorganização da estrutura social e da assistência à saúde.

Dessa forma, devido à magnitude do problema e necessidade de se dar mais visibilidade ao assunto, o estudo objetivou analisar os casos notificados de mulheres entre 15 e 59 anos vítimas de violência física na Paraíba nos anos de 2010 a 2014.

## **2. METODOLOGIA**

Viviane Fernandes de Sousa, Filipe Pereira da Silva Dias, Maria Nadiana Veríssimo Barroso, Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base secundária com abordagem quantitativa, realizado em outubro de 2018. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações - SINAN, disponível de forma online no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS). A amostra constituiu-se pelo quantitativo de 3504 casos de mulheres entre 15 e 59 anos vítimas de violência física na Paraíba nos anos de 2010 a 2014.

Foram consideradas as variáveis: faixa etária, raça e escolaridade. Os dados utilizados foram tabulados no Excel 2010, analisados descritivamente em frequência absoluta e relativa, sendo posteriormente apresentados em forma de tabelas, e discutidos a partir do embasamento teórico sobre a temática. Por se tratar de um estudo por meio do DATASUS, com dados de livre acesso, em que não há implicações diretas aos seres humanos, não houve a necessidade de encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 3504 casos de violência física exercida contra mulheres entre 15 e 59 anos no estado da Paraíba no período de 2010 a 2014, sendo evidenciado na tabela

**Tabela 1** – Casos de violência física contra mulheres notificadas por ano na Paraíba entre 2010 e 2014.

Ano de Notificação	f	%
2010	287	8,2
2011	464	13,2
2012	840	24,0
2013	982	28,0
2014	931	26,6
Total	3504	100,0

**Fonte:** Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan.

A partir da tabela 1, observa-se aumento dos casos de violência física contra mulheres de acordo com os anos, de 2010 a 2013, sendo este último, o de maior prevalência quanto a estes casos (28,6%). Já no ano de 2014, o quantitativo de casos

*CASOS NOTIFICADOS DE MULHERES ENTRE 15 E 59 ANOS VITÍMAS DE  
VIOLÊNCIA FÍSICA NA PARAÍBA*

notificados de violência física diminuiu, algo que pode estar relacionado a uma subnotificação, pelo fato ainda existir uma barreira quanto ao enfrentamento da situação por parte das mulheres, o que leva a não procurarem o atendimento, e consequentemente, acaba por distorcer a realidade (KIND et al., 2013).

Em relação à violência sofrida pela mulher no Brasil, segundo estudo realizado por Schraiber (2007), 43% das mulheres entrevistadas relataram ter sofrido algum tipo de violência, sendo a mais comum a violência física, seguido da violência psicológica e sexual.

Constata-se na tabela 02, a distribuição das notificações de ocorrências de violência física na paraíba contra mulheres quanto a faixa etária, raça e escolaridade.

**TABELA 02 – Distribuição dos casos notificados de violência física contra mulheres no estado da Paraíba por faixa etária, raça e escolaridade entre 2010 e 2014.**

<b>Faixa Etária</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>15-19</b>	527	15,0
<b>20-29</b>	1222	34,9
<b>30-39</b>	1014	29,0
<b>40-49</b>	537	15,3
<b>50-59</b>	204	5,8
<b>Raça</b>		
<b>Ign/Branco</b>	300	8,60
<b>Branca</b>	618	17,60
<b>Não Branca</b>	2586	73,80
<b>Escolaridade</b>		
<b>Ign/Branco</b>	1530	43,7
<b>Analfabeto</b>	63	1,8
<b>Ensino fundamental incompleto</b>	845	24,1
<b>Ensino fundamental completo</b>	176	5,0
<b>Ensino médio incompleto</b>	233	6,6
<b>Ensino médio completo</b>	430	12,3
<b>Ensino superior incompleto</b>	99	2,8
<b>Ensino superior completo</b>	127	3,6
<b>Não se aplica</b>	1	0,1
<b>Total</b>	<b>3504</b>	<b>100</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan.

Em relação a faixa etária das mulheres vítimas de violência física, estudo de Leal et al. (2017) corrobora com os dados encontrados na tabela 2, ao apontar que

Viviane Fernandes de Sousa, Filipe Pereira da Silva Dias, Maria Nadiana Veríssimo Barroso, Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

mulheres que participaram da sua pesquisa em Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos estados de Pernambuco e Bahia, relataram sofrer violência física, com prevalência na faixa etária de 20 a 29 anos de idade, desse mesmo modo, foi o evidenciado no estudo, já que em 34,9% dos casos corresponderam a esta faixa etária.

A partir disso, é importante evidenciar que as principais vítimas estão em idade reprodutiva e economicamente ativa. Logo, essa situação expõe uma realidade de violência contra as mulheres no período de vida em que as mesmas estão em pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Diante disso, é notório o quanto é preocupante, pois esse agravo pode deixá-las mais propensas a ausência no emprego, desmotivação, desencorajamento para construção familiar, alterações em seu estado de saúde, e conseqüente redução da expectativa de vida (WAISELFISZ, 2012).

Ao verificar a raça foi visto que 73,8% são mulheres não brancas. E dentre estas, a maioria dos casos correspondeu a mulheres que se autodeclararam como pardas, o que está em consonância com outros estudos que relatam que mulheres pardas representam a maioria no preenchimento da ficha de notificação de violência (SINIMBU et al., 2014).

De acordo com o autor supracitado o percentual de Ignorado/Branco se dá devido ao fato dos profissionais de saúde não priorizarem a informação, sendo que a mesma é de suma importância para mensurar as desigualdades sociais e sua relação com ocorrência da violência.

Quanto aos casos notificados de violência física contra mulheres entre 15 e 59 anos e relação à escolaridade, houve uma prevalência de mulheres com ensino fundamental incompleto em 24,1% dos casos, o que está em consonância com um estudo realizado Deeke et al. (2008), onde constatou maior frequência de violência física em mulheres com essa mesma escolaridade (33,3%).

## *CASOS NOTIFICADOS DE MULHERES ENTRE 15 E 59 ANOS VITÍMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA NA PARAÍBA*

Esta realidade é considerada como uma condição em que oportuniza a situação de violência, visto que mulheres mais esclarecidas tendem a ter menor grau de tolerância à situação. No entanto, isso necessariamente não significa dizer que mulheres com mais anos de escolaridade também não enfrentem situações de violência. A diferença é que estas são geralmente de maior poder aquisitivo e dispõem de outros recursos, como: consultórios e escritórios particulares de médicos, psicólogos e advogados e desse modo, estas alternativas levam a uma subnotificação dos casos (ACOSTA; GOMES; BARLEM, 2013).

### **4. CONCLUSÃO**

A violência cometida contra mulheres reflete um fenômeno de natureza multicausal, em que, mesmo com o avanço de políticas de atendimento à saúde da mulher, os números e a realidade apontam a extensão do alcance da violência e a fragilidade de combater essa situação.

Com o estudo, observou-se que a maioria das mulheres que sofrem violência física possuem idade entre 20 a 29 anos, são pardas e possuem ensino fundamental incompleto. Logo, os achados se mostram importantes para averiguar em que condições as mulheres estão mais susceptíveis a violência, e dessa forma, contribuir no reconhecimento, acolhimento, prevenção e intervenção frente esse problema.

### **5. REFERÊNCIAS**

ACOSTA, D. F.; GOMES, V. L. O; BARLEM, E. L. D. Profile of police reports related to violence against women. **Acta Paul Enferm**, v. 26, n. 6, p. 547-53. 2013.

DEEKE, L. P. et al.; A dinâmica da violência doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 24, no. 11, p. 248-258. 2008.

KIND, L. et al. Subnotificação e (in)visibilidade da violência contra mulheres na atenção primária à saúde. **Cad Saúde Pública**, v. 29, n. 9, p. 1805-155. 2013.

LEAL, I. S. et al. Preditores da violência física contra mulheres usuárias da atenção primária à saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, jul. 2018.

Viviane Fernandes de Sousa, Filipe Pereira da Silva Dias, Maria Nadiana Veríssimo Barroso, Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista

LEITE, F.M.C. et al.; Violência contra a mulher: caracterizando a vítima, a agressão e o autor. **Rev Cuidado é Fundamental**, Espírito Santo – ES, v.7, p. 2181-91, 2015.

NOGUEIRA, E.E; SANI, A.I. Violência Doméstica e Justiça Terapêutica no Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba – Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326262038>. Acesso em: 26 de outubro 2018.

SCHRAIBER, L.B. et al . Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 797-807. 2007.

Silva, R M. Políticas públicas para mulheres: o atendimento às mulheres vítimas de violência em João Pessoa – Paraíba. 2016. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SINIMBU, R. B. et al; Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil – 2014. **Rev Saúde em Foco**, Piauí – PI, v.1, n.1, 2016.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012**. Atualização: homicídio de mulheres no Brasil. 2012.